

EDITAL “TESOUROS VIVOS DA CULTURA” DO ESTADO DO CEARÁ – 2017



Candidato: Pedro Bandeira Pereira de Caldas

Nome artístico: Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro

Tradição Cultural desenvolvida: Cantoria, Repente e a Literatura de Cordel

Município: Juazeiro do Norte

**EDITAL “TESOUROS VIVOS DA CULTURA”
DO ESTADO DO CEARÁ - 2017**

ANEXO I

FICHA DE INSCRIÇÃO

Fotografia

3x4

- 1) Categoria: Pessoa Natural - Mestre(a) Grupo Coletividade
- 2) Nome do(a) candidato(a): Pedro Bandeira Pereira de Caldas
- 3) Nome artístico: Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro
- 4) Nome do grupo / coletividade (se candidatura de grupo/coletividade: X
- 5) RG: 2003099052186-2aV SSP-CE
- 6) CPF: 010.565.573-20
- 7) Naturalidade: São José de Piranhas – Estado da Paraíba
- 8) Data de nascimento: 01 / maio / 1938
- 9) Tempo de residência no Ceará: 60 anos
- 10) Endereço: Avenida Leão Sampaio, 1190 – Bairro Lagoa Seca
- 11) Município: Juazeiro do Norte
- 12) Telefones para contato: (88) 99965-1418
- 13) E-mail: não utiliza
- 14) Tradição Cultural desenvolvida: Cantoria, repente e a Literatura de Cordel
- 15) Tempo de atividade do(a) candidato(a): 63 anos
- 16) Profissão/Fonte de renda: Quando perguntado sobre a profissão, Pedro Bandeira se

apresenta como Cantador Profissional. Poeta, cantador, autor de cordéis, depois que veio a residir em Juazeiro do Norte na década de 1960, teve oportunidade de acesso à Educação Superior, veio a cursar Direito no que hoje corresponde à URCA. O cantador é professor estadual de Redação aposentado, radialista e produtor de Tv. A renda mensal é obtida dos seus proventos como professor estadual aposentado com 100 horas, não ultrapassando 3 mil Reais mensais, complementada por colaborações recebidas nas cantorias de pé de parede, por meio de cachês de festivais e contribuições dos apologistas para manutenção do programa de rádio “Espaço Cultural”, apresentado há 50 anos pelo poeta, sempre dando visibilidade para muitos cantadores e poetas nordestinos. Entretanto, muitas vezes os recursos são insuficientes para cobrir as despesas com o programa de rádio, que a partir de 2006, ganhou versão televisiva, “Na Boca da Viola”, exibido semanalmente aos domingos na Tv Verde Vale – Canal 13.

17) Data: 05 /setembro/ 2017

**Assinatura ou impressão digital do(a) candidato(a)
ou representante**

18) Justificativa do Registro:

Pedro Bandeira é filho de Tobias Pereira de Caldas e Maria Bandeira de França, neto pelo lado materno de um dos maiores cantadores que passou na história da cantoria brasileira, o repentista Manuel Galdino Bandeira. Menino nascido no campo, começou na agricultura, aos seis anos de idade limpava mato de mão e nos fins de semana, assistia às cantorias acompanhado da família.

O despertar poético aconteceu no sítio Riacho da Boa Vista, que ficava no alto sertão paraibano no município de São José de Piranhas, extremando com o Ceará. O pai dizia *“você já pode ajudar a plantar, limpar mato, já pode ir lá pegar aquele burro que está lá naquela capoeira, já pode pegar uma cabaça de água para as galinhas, já pode trazer um feixinho de lenha do mato!”*. A mãe, Lica Bandeira, mais paciente e carinhosa, era poetisa, escrevia pouco e lia pouco, mas escrevia versos com a letra bem legível, decorava e dizia para o menino, *“olha, meu filho, os versos que fiz”*.

A idade de seis anos Pedro Bandeira fazia poesia, falava em cantoria, dizia que queria ser cantador, improvisava versos na hora quando os parentes estavam plantando, tratando da lavoura ou colhendo. Quando ia em uma cantoria, no dia seguinte era capaz de lembrar e cantar as toadas ouvidas na noite anterior, começando a aprender e a mentalizar os saberes tradicionais dos cantadores populares.

Pedro Bandeira descobriu o seu dom com o avô, a mãe e ouvindo os outros cantadores, o primeiro foi Canarinho da Serra, que era do Cariri Cearense e descia para cantar em São José de Piranhas. O segundo foi Joaquim Pereira, no Sítio do Cacaré. Aos 17 anos, um amigo chamado José de Firmino Velho lhe vendeu um violãozinho, para que pudesse acompanhar os poemas e canções que já compunha. Chico Simão, tocador de violão, foi quem colocou os dedos do jovem Pedro nas cordas e deu a pancada ensinando o baião de viola.

Em 1º. de maio de 1955, Pedro Bandeira saiu de casa a pé, com a viola a tira colo, um coxim de roupa e começou a cantar profissionalmente nas estradas do sertão. Depois de percorrer a pé ou em lombo de jumento diversas cidades, povoados e sítios, em 1960, impressionado pela mística do Padre Cícero e dos romeiros, fixou residência em Juazeiro do Norte. Desde então, ele exerce seu ofício de poeta e cantador sete dias por semana, 365 dias por ano, impregnado em divulgar o Cariri Cearense, o Juazeiro e o Padre Cícero, a cultura, a história, os valores humanos, artísticos, administrativos e políticos desta região, ao ponto de tornar-se nacional e internacionalmente conhecido pelo nome **Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro**.

Após mais de 60 anos de atividades poéticas ininterruptas em Juazeiro, Pedro Bandeira tornou-se um dos mestres da cantoria e do repente mais queridos e respeitados do Brasil, tendo participado de cantorias, pelepas e desafios com os maiores cantadores do seu tempo, como Geraldo Amâncio, João Alexandre, Pinto do Monteiro, Lourival Batista, Manuel Xudu, Pedro Ribeiro, Silvio Grangeiro e tantos outros. Compositor afamado, ele é também autor de centenas de músicas, entre elas “Graça Alcançada”, que veio a ser gravada por mais de 20 intérpretes e pode ser considerada o hino dos Romeiros e das Romarias em Juazeiro do Norte.



Além de renomado expoente de uma geração iluminada de cantadores, Pedro Bandeira veio a destacar-se também na Literatura de Cordel. Em Juazeiro do Norte, ao lado de incessante atividade poética e artística, o cantador teve a oportunidade de cursar a escola formal, passou pelo curso de admissão e por último conseguiu uma vaga na Faculdade de Direito do Crato. A associação da imensa capacidade poética criativa da cantoria tradicional com os saberes da cultura acadêmica letrada colaborou para que o poeta também viesse a se tornar um dos grandes nomes da Literatura de Cordel, com mais de uma centena de títulos publicados e ilustrados pelos principais xilógrafos cearenses do século XX, bem como autor de 14 livros, entre eles “Matuto do Pé Rachado” e “O Sertão e a Viola”.

Como poderá ser verificado por meio das imagens das capas dos cordéis no Dvd em anexo, a obra do poeta se reporta e está intrinsecamente relacionada ao território, à cultura e ao povo cearense. Seu primeiro cordel foi “O Homem da Cruz”, de 1968, acerca da visita de um romeiro a Juazeiro, onde chegou carregando um pesado cruzeiro para pagar sua promessa. Entre os principais cordéis, destacam-se: “70 anos de idade, 53 de poesia” (2008); “Morre um Aniceto” (2014); “Bandeira Canta no Céu” (1969); “Um canto para Barbalha” (1982); “Carta Aberta ao Papa” (1980); “Cinto de segurança” (s/d); “A hóstia que virou sangue na Comunhão da Beata” (1983); “Existência de Deus” (1975); “Gargalhada da Caveira” (s/d); “Heroína da Castidade” (s/d); “Jesus na Beira do Mar” (1982); “Artesanato de Juazeiro” (1970); “As lágrimas do Salgadinho” (1992); “Milagre da menina que vê Nossa Senhora” (s/d); “Missa do Vaqueiro” (1976); “Nomes que foram prefeitos do Juazeiro” (2002); “O filho do Carpinteiro” (s/d); “O incêndio do Mercado” (1974); “Os 150 anos do Padre Cícero” (1994); “50 anos de morte do Padre Cícero” (1984); “O Pau de Santo Antônio” (1981); “As angústias da Floresta da Chapada do Araripe” (1992); “Testamento de Judas” (1976); “Vitória do Padre Cícero, Cearense do Século” (2001), entre outros.

Brilhante no improviso, cuidadoso com a rima, a métrica e a oração, Pedro Bandeira domina todos os estilos da poesia popular, como sextilhas, martelo agalopado, galope à beira mar, motes, sete linhas, gemedeira, mourão, quadrão, desafios, pelejas e poemas. Conhecido como Príncipe dos Poetas Populares, foi elogiado por Câmara Cascudo, Jorge Amado, José Aparecido de Oliveira e apresentado ao Brasil por Carlos Drummond de Andrade, por ocasião de uma exposição nordestina no Rio de Janeiro em 1970. É tido como o cantador que cantou mais vezes, com participação em mais de 100 festivais e exposições em todo o Brasil e no exterior, dos quais sempre retornou com troféus, diplomas, homenagens e comendas.

As apresentações do cantador tornaram-se tradicionais nas festas cívicas do Cariri Cearense, na Expocrato, na missa do Pau da Bandeira em Barbalha, no Ciclo Romeiro de Juazeiro, nas romarias de Candeias (02 de fevereiro), da Padroeira Nossa Senhora das Dores (15 de setembro) e principalmente no 24 de março, aniversário do Padre Cícero. Nestas datas sagradas pela religiosidade popular, o poeta marca presença na Praça Padre Cícero, na Igreja do Socorro e na Colina do Horto, fazendo a sua romaria cultural na estátua do sacerdote dos sertanejos. Pedro se destaca como um dos poetas que mais escreveu sobre o Padre Cícero e os fatos de Juazeiro.

Nos fins de semana e nos dias comuns do ano, Pedro Bandeira participa de cantorias de pé de parede em mercados como o Central e o Pirajá, em alguns bares, em escolas, residências e nos sítios rurais, onde verseja, improvisa e peleja com outros cantadores por horas a fio, muitas vezes por diletantismo e amor à profissão que exerce, sempre abrilhantando eventos públicos e gratuitos. Ele é convidado para celebrar e eternizar aniversários, casamentos, batismos, posse de mandatários, Renovação de Coração de Jesus, campanhas políticas e exéquias. O poeta compôs o hino de vários municípios, colégios, clubes e agremiações.

Quando não está nas cantorias, o poeta pode ser encontrado no **Auditório Pedro Bandeira**, onde passa o tempo escrevendo folhas soltas, cordéis e livros, um legado que soma mais de 1.000 trabalhos poéticos publicados.

O Auditório é um Espaço Cultural temático inaugurado pelo poeta em 1974, com um pequeno palco e assentos para 80 pessoas, instalado em uma antiga casa na Rua da Conceição, no Centro de Juazeiro do Norte. O Espaço visava hospedar a gravação de um programa de rádio diário com cantadores, realizado ao vivo e com a presença da comunidade, que lotava o local para ver as sessões de poesia. As ondas sonoras eram transportadas por um fio sobre as casas até o estúdio da Rádio Iracema, três quarteirões adiante.

Com o fim da emissora, o auditório continuou a receber os encontros entre os maiores nomes da cantoria brasileira, passou a abrigar os acervos do Poeta Pedro Bandeira, dos violeiros e cordelistas do Cariri Cearense. As paredes do famoso Auditório são revestidas por dezenas de quadros que emolduram relíquias como fotos de antigos cantadores, diplomas, certificados, homenagens recebidas por Pedro Bandeira, reportagens, troféus e outros itens, que juntos compõem uma relevante museografia sobre o poeta, a cantoria e o Cordel no Ceará.

No cômodo atrás do auditório, fica uma sala de estudos com uma biblioteca especializada em poesia, cantoria e cultura popular, com títulos importantes acerca da história do Padre Cícero e de Juazeiro do Norte. Como ponto alto, esta biblioteca reunida pelo poeta abrange uma cordelteca com mais de 1000 títulos, alguns raros e com quase 100 anos de publicação, cobrindo uma pluralidade de autores, boa parte deles amigos de Pedro Bandeira. No Auditório ainda estão arquivadas fitas K7 com programas de rádio das décadas de 70, 80 e 90, LPs e cartas com interlocutores variados, como Luiz Gonzaga, Lourival Batista, Rodolfo Coelho Cavalcanti, Pinto do Monteiro, entre outros.

Ultimamente, o desafio maior enfrentado pelo poeta tem sido a manutenção do Espaço Cultural, como garantir a segurança dos acervos, preservar originais, disponibilizar os conteúdos para consultas, mantendo o local aberto regularmente para visitação, oferecendo condições para pesquisas, a transmissão dos saberes e sabenças da cantoria, do cordel e da viola. O problema principal é a saúde, o cantador vai completar 80 anos,   cardíaco e tem Parkinson, o que prejudica sua atividade. Ele está impedido pelos médicos de continuar a rotina de apresentações, por esta razão, os valores auferidos nas cantorias acabaram ficando insuficientes para assegurar a sobrevivência familiar e a manutenção do Auditório.

O Registro do Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro como Mestre da Cultura do Estado de Ceará, se justifica pela magnitude da obra edificada pelo renomado artista popular, após mais de 60 anos de atividades ininterruptas em Juazeiro do Norte, improvisando, pelejando e criando poesia, apoiando outros cantadores, divulgando o Ceará, o Cariri e o Padre Cícero para o mundo. Pedro Bandeira é um monumento da cultura sertaneja, um artista de trajetória brilhante, memória viva da cantoria e do cordel, com capacidade criativa prodigiosa, aplaudido, respeitado, homenageado, admirado e amado por toda a sua comunidade.

Pelo rigor e o vigor da obra artística e os serviços prestados à Cultura do Ceará, Pedro Bandeira recebeu o título de Cidadão Cearense da Assembleia Legislativa em 2004. Ele também foi agraciado com os títulos de cidadão de Juazeiro, Crato, Abaiara, Crateús, entre outros.

Se o Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro tiver a honra e a felicidade do reconhecimento, da proteção e da valorização da sua arte por meio do programa “Tesouros Vivos da Cultura”, uma vez que o poeta possui renda familiar superior a definida como teto para recebimento do auxílio, conforme rege o edital, o recurso temporário a ser pago mensalmente pelo Governo do Estado do Ceará será integralmente destinado para o Auditório Pedro Bandeira, para apoiar a manutenção das atividades de preservação dos acervos, fruição, pesquisa, transmissão dos saberes e divulgação do repente, da cantoria, da viola e do cordel.

Ao lado de homenagear e reconhecer o mestre da cantoria, referência maior para gerações de cantadores e o grande público, a seleção de Pedro Bandeira pelo Programa Tesouros Vivos viabilizará a continuidade do Auditório como um Espaço de Memória, um Centro de Referência e Prática da Cantoria em Juazeiro do Norte, sem fins lucrativos, aberto à visitação e para pesquisas de moradores, estudantes, romeiros e turistas, implementando um importantíssimo equipamento cultural na Região Cariri, no marco da celebração dos 80 anos de vida do poeta.

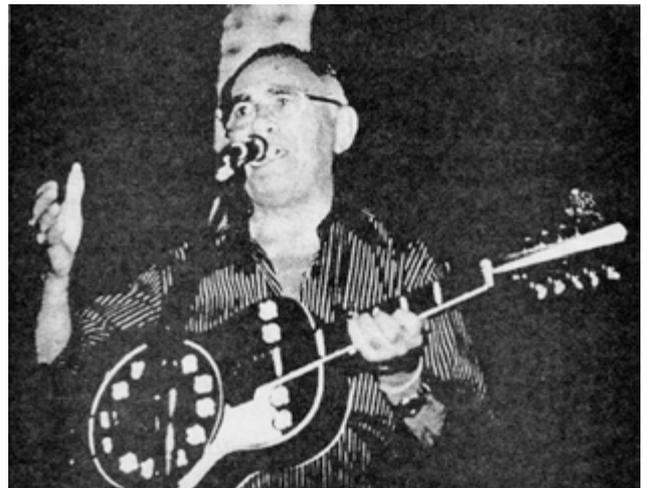
Por meio do auxílio do Programa Tesouros Vivos, o Auditório poderá colocar seu projeto museográfico em prática, ter um horário de funcionamento diário regular (09 às 17h), ampla divulgação, contratar monitores bibliotecários para junto com o poeta guiarem os visitantes e pesquisadores no memorial, assim como realizar atividades de extensão, como palestras em escolas e universidades.

Os recursos mensais serão investidos nas ações de catalogação, proteção e digitalização dos acervos originais. O Palco Luiz Gonzaga, por sua vez, terá sua programação cultural fortalecida, abrindo campo para todos os poetas improvisadores, cantadores, emboladores e cordelistas que o procurarem, propiciando encontros semanais gratuitos com estudantes da rede pública, MCs do rap-repente e o Poeta, para troca de saberes e experiências, sensibilização das novas gerações, apoio e estímulo para os jovens talentos.

O registro justifica-se, portanto, pela notória e incontestável maestria do cantador, ícone da cultura popular cearense e nordestina, bem como pela oportunidade do Governo do Estado, por meio da SECULT e do COPHAC, apoiar a salvaguarda de acervos de grande valor cultural,

propiciando a transmissão e a continuidade dos saberes do mestre da cantoria, com a implementação do Memorial Auditório Pedro Bandeira em Juazeiro do Norte.

Fotografia(s):



Anexos:

- 1 - Currículo resumido do Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro**
- 2 - Reportagens sobre o Poeta Pedro Bandeira**
- 3 - Imagens e Fotografias**
- 4 – Curriculum Vitae datilografado pelo Poeta Pedro Bandeira**
- 5 – Documentos e comprovante de residência**
- 6 – Declaração de bens**
- 7 – Autorização de inscrição – jornalista Felipe T. B. Caixeta**
- 8 – DVD com vídeo apresentação de Pedro Bandeira (2013), capas de cordéis, coleção parcial de folhas soltas e outros elementos de análise**

Anexo 1 - Currículo/portfólio resumido do candidato Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro

Pedro Bandeira, 79 anos, é um dos maiores cantadores repentistas brasileiros e que está há mais tempo em atuação no país. Neto de Manuel Galdino Bandeira, lendário cantador filmado por Mário de Andrade na Feira de Cajazeiras, é também um dos grandes nomes da Literatura, com mais de 100 cordéis e 1.000 trabalhos poéticos publicados, entre canções, poemas e folhas volantes.

Compositor e poeta, suas músicas, versos, improvisos e cordéis seguem de boca a ouvido, encantando o público, alimentando o mundo da cantoria e da música popular há mais de seis décadas, servindo de mensagem e ensinamento para o aprimoramento da condição humana. Diversos LPs e Cds foram gravados pelo poeta ou seus interpretes, como Luiz Gonzaga, Trio Nordestino, Lourdes Novais, Marivalda Cariri, Antônio Nóbrega, Téo Azevedo, Jackson Antunes, Assis Ângelo e muitos cantadores.

O poeta é autor do hino de mais de 10 cidades, recebeu título de Cidadão Cearense e de pelo menos sete municípios nordestinos, entre eles Crato, Juazeiro do Norte, Abaiara, Crateus, Natal, Granito e Serrita. Pedro Bandeira participou de diversos filmes como “Nordeste Cordel Repente e Canção” (1975) de Tânia Quaresma, entre outras obras cinematográficas dirigidas por Geraldo Sarno, Ipojuca Pontes, Mário Kupperman, Marcos Carvalho, entre outros cineastas.

Pedro Bandeira é tema de pesquisas acadêmicas de mestrado e doutorado, desde os anos 1970 vem sendo biografado por autores como Joaryvar Macedo, Crispiniano Neto, Aquino Neto, Franco Barbosa, Analica Bandeira e Lucinda Azevedo. Diversos cordelistas já homenagearam Pedro Bandeira, como Expedito Sebastião da Silva, Rodolfo Coelho Cavalcanti, Josenir Lacerda, Maria Rosimar Araújo, Rosário Lustosa, Bosco dos Benditos e Raul Poeta, entre outros.

Pedro Bandeira é membro de diversas entidades ligadas à Cantoria, à Literatura de Cordel, à poesia e à cultura popular, tendo assento na Academia Brasileira de Literatura de Cordel sediada no Rio de Janeiro. Escritor, possui 14 livros publicados, entre eles “O Sertão e a Viola”, “Matuto do Pé Rachado”, “O Cantador e a natureza”, “O Vaqueiro Raimundo Jacó”.

O candidato é também radialista, mantém um programa de rádio sobre Cantoria há mais de 50 anos no Cariri Cearense. Desde 2006, apresenta o programa de entrevistas “Na Boca da Viola”, na Tv Verde Vale de Juazeiro do Norte, enfocando a cantoria e as culturas populares, sempre muito preocupado com o meio ambiente e a ecologia.

No anexo 05, segue um Dvd contendo uma gama de materiais, que fornecerão elementos para a análise criteriosa da dimensão da obra do mestre da Cultura Brasileira erradicado em Juazeiro do Norte.

Entre os elementos que seguem em mídia, destaca-se:

- Vídeo apresentação Poeta Pedro Bandeira gravada em 2014
- Capas de 105 cordéis de autoria de Pedro Bandeira
- Capas de algumas pelepas
- Coleção parcial de folhas volantes e canções
- Fotos do Auditório Pedro Bandeira em Juazeiro do Norte

Informações para completar o portfólio do artista estão sendo detalhadas pelo próprio poeta, por meio de seu Currículo Vitae, minuciosamente elaborado até o ano de 2003 e que poderá ser consultado no anexo 04.

Observa-se que no período de 2003 a 2017, acontecimentos marcantes envolveram o poeta, como por exemplo a excursão a Portugal junto com o cantador Geraldo Amâncio, com várias apresentações em Lisboa, chegando a cantar para o ex-presidente Mário Soares, à convite de José Aparecido de Oliveira, então representante do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

No período mais recente, o poeta recebeu muitos títulos, homenagens e comendas por parte da organização de festas populares como a EXPOCRATO, Pau da Bandeira de Barbalha e Missa do Vaqueiro de Serrita.

No momento desta inscrição, o poeta continua em plena atividade, a despeito da idade e da saúde, participando de cantorias particulares e festividades públicas, cumprindo sua agenda de cantador profissional, somando a cada semana, uma nova realização no seu longo e vastíssimo currículo de atividades culturais.

Anexo 2 – Matérias de jornal selecionadas

2.1 - Reportagem publicada no caderno regional do Jornal Diário do Nordeste

Fortaleza, Ceará - Sábado 24 de julho de 1999

Poeta popular retoma cantorias no Cariri

Antônio Vicelmo

Pedro Bandeira participou dos maiores eventos folclóricos do Nordeste. Em casa, o poeta coleciona uma centenas de troféus. “Este é o meu maior patrimônio”, afirma o repentista

O poeta Pedro Bandeira está de volta ao Cariri. Depois de um enfarte, que o obrigou a submeter-se a uma cirurgia de angioplastia, o poeta retoma a caminhada lírica que foi iniciada na década de 50, no município paraibano de São José de Piranhas, onde nasceu no dia 1 de maio de 1938. Hoje, com 61 anos de idade, formado em Letras e Direito e bem-sucedido do ponto de vista financeiro, Pedro Bandeira recorda, com saudade do burro “Estrela”, que lhe serviu de montaria, nas estradas poeirentas do sertão paraibano. Com a viola nas costas, Pedro Bandeira furou o mundo, cantando a seca, o inverno, os pássaros, os animais, o homem nordestino.

A chamado do Padre Cícero, veio para Juazeiro, onde reside até hoje. Durante cerca de 20 anos fez o programa Violas e Violeiros na Rádio Educadora do Cariri. Ao lado de Luiz Gonzaga e padre João Cântio, participou do projeto de criação da Missa do Vaqueiro, no distrito de Laje. Faz parte do ciclo do jumento, liderado por padre Antônio Vieira, Patativa do Assaré, Zé Clementino e Luiz Gonzaga.

São 44 anos de viola nas costas. Pedro Bandeira percorreu “meio mundo”. Nos primeiros anos, no lombo do burro Estrela, debaixo do sol quente da Paraíba, ou atravessando o lamaçal dos invernos rigorosos. No caminho das feiras das pequenas cidades, das festas de padroeiros e das renovações nos sítios, Pedro Bandeira se embriagava com a paisagem do sertão rústico e, ao mesmo tempo, aconchegante. Dormiu nos alpendres das casas grandes, acalentado pelo chocalho do gado e acordado com o canto dos passarinhos e o leite mugido bebido na porteira do curral.

Nesta peregrinação telúrica, forjou a sua personalidade sertaneja com o fogo do sol quente do sertão, temperado com o frio da madrugada do mês de maio. Cantou em festas de casamentos, batizados e outros eventos. No meio da rua e na bodega da esquina. Não importava.

Ao chegar ao Cariri, descobriu um novo mundo, o paraíso dos seus sonhos, a terra prometida por Padre Cícero, que o acompanhou desde o início. Armou a sua antena poética em Juazeiro, na sombra da estátua do “Meu Padim”. Daí prá frente foi uma mão na roda. O burro “estrela” foi substituído por um fusca.

Foi eleito vereador. Hospedou-se nos melhores hotéis do Brasil. Familiarizou-se com o avião. Era demais para um poeta que saiu de casa, sem rumo, no caminho da venta, à procura de um desafio. O “matuto do pé rachado”, como ele se auto-define, conquistou o Brasil.

Juazeiro é o santuário do Nordeste, o ponto de encontro de nordestinos sofridos que, a exemplo de Pedro, acreditam nos milagres do Padre Cícero. Projetou o seu nome como um dos maiores repentistas do Brasil. Participou dos maiores eventos folclóricos do Nordeste. Em casa, o poeta coleciona uma centenas de troféus. “Este é o meu maior patrimônio”, diz Pedro Bandeira.

Mesmo doente, não sossega. É difícil ficar em casa parado, ou exercer outra atividade, vendo a viola em silêncio dentro do guarda-roupa. Ela foi feita para quebrar o silêncio da noite no açoite do vento que leva para longe a sinfonia nordestina do amor. Pedro é a voz do matuto explorado que chora suas mágoas e extravasa as suas alegrias nas cordas de uma viola.

Neto de violeiro, Pedro Bandeira nasceu com a poesia no sangue. Todos os seus irmãos são poetas, escritores e advogados. Daudeth é um conceituado advogado na Paraíba, mas continua participando de cantorias. Já João e Chico são violeiros profissionais. O mundo de Pedro Bandeira é poético, ele não pode fugir desse lirismo que o cerca. A viola é, na verdade, a sua eterna companheira.

2.2 - Informe publicado na página da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Artista Pedro Bandeira recebe na AL título de Cidadão Cearense

14.05.2007

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará realizou na tarde desta segunda-feira (14/05), no Plenário 13 de Maio, sessão solene de entrega do título de Cidadão Cearense ao artista popular Pedro Bandeira Pereira de Caldas. O poeta, que nasceu no município de São José de Piranhas, na Paraíba, já editou mais de mil folhetos, tem 12 livros publicados e oito discos gravados, além

de ter sido referência em mais de 100 livros. A autora do projeto de lei que conferiu a entrega do título foi a deputada Ana Paula Cruz (PMDB). A parlamentar destacou a importância da homenagem e ressaltou que o mais novo cidadão cearense é responsável não só por manter viva a cultura popular nordestina, mas também por divulgá-la nos mais diversos lugares do Brasil e do mundo. “No seu peregrinar de cigano, de cidade em cidade, Pedro Bandeira planta sorrisos e semeia alegrias em todo o território nacional”, disse. Segundo Ana Paula, ao cantar e escrever, o homenageado contribui para preservar a identidade do povo cearense. “A cultura popular deve ser transmitida através de gerações, a fim de que não percamos a condição de um só povo”, enfatizou. “É impossível dizer o que mais se admira nele, se é a versatilidade dos temas cantados, se é a variedade dos estilos, se a genialidade da sua criatividade ou os motivos de inspiração dos seus poemas”, destacou a deputada. De acordo com ela, quem já ouviu as cantorias de Pedro Bandeira, guarda na memória sua carreira como um dos maiores poetas populares do nordeste brasileiro, “que levou multidões ao delírio com suas rimas, ritmos e melodias”, concluiu a parlamentar.

Pedro Bandeira agradeceu a homenagem através de versos improvisados dirigidos à deputada Ana Paula, e afirmou que, para ele, foi muito fácil percorrer o Brasil e o mundo para divulgar o Ceará por meio do seu trabalho. “Apresentei a nossa terra da luz, mostrei as suas praias e os seus sertões, cantei para o Papa João Paulo II e também para presidentes de muitos países. Fico honrado com tudo isso e posso ser chamado de mais um ‘cabeça chata’ que deve cantar cada vez mais, escrever cada vez mais e divulgar cada vez mais o Ceará, pois amo essa terra do litoral aos sertões, do Aracati ao Piauí”, externou o homenageado.

O ex-governador do Estado, Aduino Bezerra, parabenizou a iniciativa da deputada Ana Paula Cruz e afirmou que Pedro Bandeira merece mais do que qualquer outro a homenagem da Assembleia. “Essa Casa que eu vi nascer, agora se transforma na grande maternidade para receber seu filho ilustre. Pedro, seja bem-vindo, você é nosso irmão”, finalizou. O ex-deputado e ex-prefeito de Juazeiro do Norte, Carlos Cruz, parabenizou a Casa pela iniciativa da solenidade e elogiou o homenageado, destacando que Pedro Bandeira, “de forma humilde, saiu da terra do Padre Cícero e representou o nosso Estado por todo o País e pelo mundo”. RB

Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social comunicacao@al.ce.gov.br

2.3 - Reportagem de Carlos Drummond de Andrade apresentando o Poeta Pedro Bandeira



2.4 – Antiga reportagem sobre o poeta no Jornal Diários Associados, onde se lê “Pedro Bandeira eterniza o Ceará ao som da viola”



Anexo 3: Imagens e fotografias

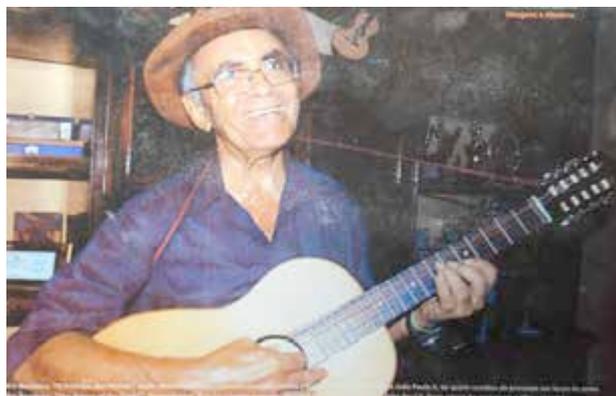
Fig. 01 : O lendário Manuel Galdino Bandeira



Autor: n/d

Ano: n/d

Fig. 02 – Poeta Pedro Bandeira do Juazeiro



Autor: n/d

Ano: n/d

Fig. 03: Fachada do Auditório Pedro Bandeira



Autor: Felipe Caixeta

Ano: 2017

Fig. 04 : Detalhe da fachada do Auditório



Autor: Felipe Caixeta

Ano: 2017

Fig. 05: Auditório Pedro Bandeira



Autor: Felipe Caixeta
Ano: 2017

Fig. 06: Algumas relíquias do Auditório



Autor: Felipe Caixeta
Ano: 2017

Fig. 07: Palco Luiz Gonzaga – Rei do Baião



Autor: Felipe Caixeta
Ano: 2017

Fig. 08: Sala de estudos



Autor: Felipe Caixeta
Ano: 2017

Fig. 09: Biblioteca da poesia popular



Autor: Felipe Caixeta
Ano: 2017

Fig. 10: Parte da Cordelteca



Autor: Felipe Caixeta
Ano: 2017



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Anexo 4 - Curriculum Vitae datilografado pelo Poeta Pedro Bandeira



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura